

UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS OFICIAIS DE INFANTARIA NO USO DAS TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS DE COMBATE URBANO NA SEGURANÇA DE INSTALAÇÕES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

AN ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF AIR FORCE INFANTRY OFFICERS ON THE USE OF URBAN COMBAT TECHNIQUES, TACTICS AND PROCEDURES IN THE SECURITY OF BRAZILIAN AIR FORCE INSTALLATIONS

Caio Enzo Ibiapina Alves¹
Aramys Gonzaga Santos²

RESUMO

O presente trabalho analisa como os oficiais de Infantaria da Aeronáutica avaliam o impacto do uso das técnicas de combate urbano para enfrentar os desafios relacionados à segurança de instalações militares em ambientes urbanos. Para isso, realizou-se uma análise do cenário atual por meio de uma fundamentação teórica com os objetivos de identificar a importância do conhecimento relativo ao combate urbano e determinar a relação entre esse tipo de operação e a Infantaria da Aeronáutica para por fim atingir o objetivo principal de analisar como os Oficiais de Infantaria da Aeronáutica avaliam o impacto do uso das técnicas de combate urbano para enfrentar os desafios da segurança de instalações militares em ambientes urbanos. Com isso, foi possível perceber que o elevado crescimento das cidades e centros urbanos, impulsionado pelo processo da urbanização, tem contribuído para um crescimento no número de conflitos nessas áreas. Sendo assim, destaca-se a fundamental importância da atuação da Infantaria da Aeronáutica para a segurança das instalações da Força Aérea Brasileira (FAB), tendo em vista suas localizações, predominantemente, em áreas urbanas onde estão vulneráveis a ataques. Ademais, uma vez que esse cenário engloba uma série de desafios únicos, há a necessidade de conhecimentos específicos para que os militares cumpram suas funções, logo, torna-se crucial o ensinamento dessas habilidades durante a sua formação no Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf). Por fim, foi elaborado e aplicado um formulário a 29 Oficiais de Infantaria formados em 2023 e 2024 (turmas Orthrus e Árion) a fim de avaliar a percepção desses militares sobre sua formação e a importância desses conhecimentos em suas carreiras. Foram obtidas 21 respostas, ou seja, uma taxa de retorno de 72,4% e os resultados demonstraram que os conhecimentos relativos ao combate urbano são amplamente valorizados pelos Oficiais, porém há uma necessidade de aprimoramento na abordagem desse tema durante a formação dos militares.

Palavras-chave: Combate Urbano; Infantaria da Aeronáutica; Segurança das Instalações; CFOInf.

¹ Cadete de Infantaria do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

² Cap QOINF Aramys Gonzaga Santos, Bacharel em Ciências Militares, com habilitação em Infantaria da Aeronáutica, e Bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública pela Academia da Força Aérea. Pós Graduação *Latu Sensu* em Liderança com ênfase em Gestão do COMAER pela Universidade da Força Aérea. Pós Graduação *Latu Sensu* em Gestão Pública pela Universidade Estácio de Sá. Pós Graduação *Latu Sensu* em Docência no Ensino Superior, Avaliação e Currículo Escolar e EAD e suas Tecnologias pela Universidade UNOPAR Anhanguera. Email: aramysags@fab.mil.br.

ABSTRACT

This paper analyzes how Air Force Infantry officers assess the impact of using urban combat techniques to address the challenges of securing military installations in urban environments. To this end, a theoretical analysis of the current scenario was conducted. The objectives were to identify the importance of knowledge related to urban combat and determine the relationship between this type of operation and the Air Force Infantry. Ultimately, the main objective was to analyze how Air Force Infantry officers assess the impact of using urban combat techniques to address the challenges of securing military installations in urban environments. This revealed that the rapid growth of cities and urban centers, driven by urbanization, has contributed to an increase in the number of conflicts in these areas. Therefore, the fundamental importance of the Air Force Infantry's role in securing Brazilian Air Force (FAB) installations is highlighted, given their predominantly urban locations, where they are vulnerable to attack. Furthermore, since this scenario encompasses a series of unique challenges, specific knowledge is required for soldiers to perform their duties. Therefore, teaching these skills during their training in the Infantry Officer Training Course (CFOInf) is crucial. Finally, a questionnaire was developed and administered to 29 Infantry Officers graduating in 2023 and 2024 (Orthrus and Árion classes) to assess their perceptions of their training and the importance of this knowledge for their careers. Twenty-one responses were obtained, representing a response rate of 72.4%. The results demonstrated that knowledge related to urban combat is highly valued by officers, but there is a need for improvements in the approach to this topic during military training.

Keywords: Urban Combat; Air Force Infantry; Installation Security; CFOInf.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, os conflitos estão presentes nas interações humanas. A luta pela sobrevivência, por controle de territórios, por poder, além das disputas de interesses sempre foram fatores que impulsionaram esses embates. Conforme o passar do tempo, a evolução tecnológica e de novas estratégias transformaram a forma de combater, isso levou a uma transição das antigas batalhas em campos para as operações em ambientes urbanos altamente povoados.

O combate urbano está presente na humanidade desde a antiguidade, com exemplos marcantes como os diversos cercos a cidades e fortalezas (De Mesquita, 2008). Foi com a Revolução Industrial e o crescimento acentuado das cidades e áreas urbanizadas, impulsionado pelo fenômeno conhecido como êxodo rural, que esse tipo de conflito começou a ganhar mais relevância. Assim, é perceptível que os conflitos atuais tendem a ocorrer em ambientes urbanos, tendo em vista que a maior parte da população vive nesses centros. Segundo David Kilcullen (2013), o combate urbano é um tipo de conflito que ocorre em áreas densamente povoadas, onde a presença de civis e a especificidade das infraestruturas dificultam as operações militares.

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, foram criadas para garantir a defesa da soberania nacional, a ordem e a segurança interna do país (Brasil, 1980). A Força Aérea Brasileira (FAB), por sua vez, se insere nesse cenário com a necessidade constante de atualizar sua doutrina para acompanhar as mudanças das formas de combate. Assim, devido à localização estratégica das bases aéreas brasileiras em áreas urbanizadas, a missão de proteger essas estruturas recai sobre a Infantaria da Aeronáutica, conforme definido pelas diretrizes da FAB (Ministério da Defesa, 2024a).

A Ação de Segurança das Instalações, de acordo com a Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA) 1-1 (2024), consiste em utilizar Meios de Força Aérea para manter a integridade dos patrimônios e instalações de interesse da Força Aérea Brasileira (FAB). Assim, nota-se que as unidades militares devem ser defendidas em razão de diversos fatores como a existência de pontos críticos para a segurança nacional ou ainda pela presença de armamentos (os quais são alvo de interesse dos criminosos). Dessa maneira, percebe-se que os Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (INFAER) devem ter as capacidades, para atuar nesse contexto, bem desenvolvidas para que possam garantir a segurança e continuidade das operações militares nas unidades da FAB.

Assim, o Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) tem grande importância nesse processo, tendo em vista que esse fornece as bases iniciais para preparação dos Oficiais de Infantaria para suas carreiras.

Diante do exposto, é essencial destacar que o oficial recém-formado deve adquirir as competências necessárias para atuar na defesa das instalações ainda durante sua formação, uma vez que ele poderá ser designado a assumir um cargo com a responsabilidade de garantir a segurança da unidade logo após concluir a sua formação. Considerando as informações apresentadas, este trabalho buscará responder o seguinte problema de pesquisa: Em que medida o conhecimento das técnicas de combate urbano auxilia os Oficiais de Infantaria da Aeronáutica recém-formados na Segurança das Instalações?

Sendo assim, o estudo tem como objetivo principal analisar como os Oficiais de Infantaria da Aeronáutica avaliam o impacto do uso das técnicas de combate urbano para enfrentar os desafios da segurança de instalações militares em ambientes urbanos. Para alcançar esse objetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar a importância do conhecimento e treinamento acerca do combate urbano; determinar a relação entre o combate urbano e a Infantaria da Aeronáutica; e analisar a percepção dos Oficiais de Infantaria sobre como as operações urbanas são abordadas no Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOInf).

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 COMBATE URBANO

Conforme Caudill (2014), com o desenvolvimento e evolução dos conflitos, o combate urbano tem se tornado cada vez mais comum, com exemplos como a Ofensiva do Tet na Guerra do Vietnã e a Batalha de Mogadíscio na Somália. Além disso, o referido autor afirma que o atual século será marcado por um ambiente político internacional volátil, com conflitos persistentes e distúrbios internos.

Em complemento a essa ideia, Jensen et al. (2019) afirmam que o futuro da população e da guerra reside nos centros urbanos e que o processo de urbanização, intensificado nas últimas décadas, continua a moldar a sociedade. Esse crescimento das vilas e cidades, impulsionado pelos benefícios da alta densidade populacional, resulta também no aumento dos problemas de segurança, incluindo aqueles em que o uso da força militar se torna necessário e legítimo. Um exemplo desse

fenômeno é a mudança no percentual da população mundial que vive em áreas urbanas: em 1950, cerca de 30% da população global habitava cidades, enquanto em 2018 esse número superou 55% (Jensen *et al.*, 2019). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) (2022), a previsão é que esse percentual alcance 68% até 2050, o que evidencia a crescente concentração da vida humana no ambiente urbano.

Nesse contexto, a imagem a seguir demonstra como a junção do terreno densamente urbanizado juntamente com a população impõem características especiais a esse cenário.

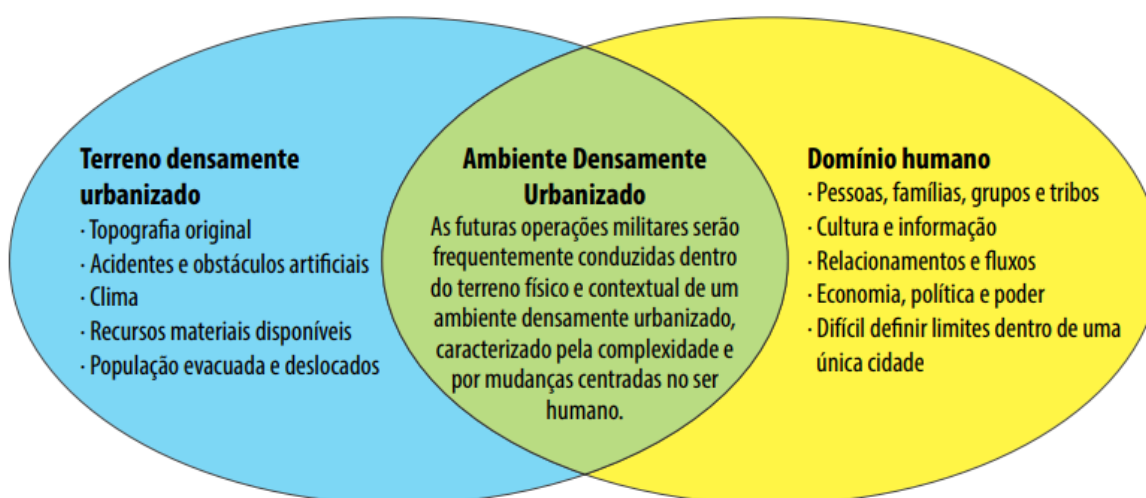


Figura 1 Ambiente Densamente Urbanizado

Fonte: ARNOLD, Thomas D.; FIORE, Nicolas (2019, p. 51)

Além disso, segundo os maiores do Exército Americano Arnold e Fiore (2019), uma análise da Batalha de Mossul, no Iraque, revela cinco características fundamentais que devem orientar o combate em áreas urbanas, são elas: a impossibilidade de isolar completamente uma cidade moderna; o aumento das dificuldades conforme a profundidade e duração da operação; a perda de iniciativa por parte do atacante após sua entrada na cidade; a capacidade de prolongar a ação em terrenos densamente urbanizados; e o fato de que o alcance operacional é diretamente proporcional ao apoio da população local.

Valerio Netto (2021) ressalta que o treinamento contínuo é essencial para que os militares tenham uma consciência e compreensão sobre as reações exigidas nas situações de um combate real. De forma a complementar essa ideia um estudo de Daniel Solescu (2020), que discute a importância e os desafios do treinamento para operações urbanas enfrentados pela Força Terrestre

da Romênia, revela que a falta de instalações de adestramento realistas impede que as tropas adquiram habilidades essenciais como a abordagem de edifícios, movimentação em espaços fechados e uso de equipamento especializados. O autor destaca também a necessidade de desenvolver uma doutrina oficial para nortear o preparo dessas tropas.

Dessa forma, fica claro que o treinamento é imprescindível para que os militares possam cumprir com êxito as missões para as quais forem designados. Isso se deve às diversas particularidades encontradas nesse tipo de ambiente, que impõem desafios distintos do combate convencional geralmente treinado pelas Forças Armadas.

1.1.1 Batalha de Mogadíscio

A Batalha de Mogadíscio, que ocorreu em 1993 na Somália, é um exemplo emblemático de como o ambiente urbano pode alterar as características do combate. A operação que envolveu combatentes das forças especiais dos Estados Unidos da América (EUA), *Delta Force e Army Rangers*, foi planejada para durar apenas uma hora, porém devido a diversas falhas e limitações se transformou em uma batalha de aproximadamente quinze horas que acabou com a derrota dos americanos e o fracasso da missão.

O objetivo da missão dos EUA era capturar Fahad Hashi Aidid e Abdi Qeybdiid, principais tenentes das milícias lideradas pelo General Mohamed Farrah Aidid, que estavam em confronto com as tropas das Nações Unidas (ONU) na região. O planejamento da missão consistia em dividir a tropa em 3 principais grupos: grupo de assalto, de segurança e de exfiltração. Os grupos de assalto e de segurança se infiltrariam no terreno para capturar os tenentes e com o apoio do grupo de exfiltração evacuariam do local (Alvarenga, 2008). Entretanto, devido a mudança no cenário de combate e atuação, alguns fatores não foram considerados nesse planejamento: o apoio da população civil às milícias somalis, negligência quanto aos armamentos das milícias, desconhecimento acerca do terreno e a dependência extrema de tecnologia.

De acordo com o livro *“Black Hawk Down: A Story of Modern War”* de Mark Bowden (1999), quando a operação teve início o grupo de assalto e segurança foram infiltrados através de helicópteros *Black Hawk*. Porém, rapidamente centenas de milicianos e civis armados reagiram, dando início aos confrontos que derrubaram dois helicópteros de apoio das tropas americanas. Além disso, os comboios de resgate que foram mobilizados para os locais de queda fracassaram na tentativa de chegar por conta do fogo inimigo e do labirinto urbano formado pelas construções

(conforme a figura 2). Por fim, o resgate das tropas sitiadas foi realizado na manhã seguinte com o envio dos blindados.



Figura 2 Local de queda do Super 64 (helicóptero de apoio a operação)

Fonte: Extraído do Almanaque Militar. Disponível em: <https://almanaquemilitar.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2025

As falhas no planejamento dessa operação ensinaram que as características do terreno urbano tem potencial para alterar o resultado de um combate quando não são levados em consideração para o treinamento e planejamento de uma operação.

1.2 INFANTARIA DA AERONÁUTICA (INFAER)

A FAB foi criada em janeiro de 1941 tendo como missão síntese “manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional, com vistas à defesa da pátria” (Ministério da Defesa, 2024b, p. 7). Nesse mesmo ano, conforme a Diretriz do Comando da Aeronáutica (DCA) 125-5 que aborda o Conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica, foi criada a então Infantaria de Guarda com a finalidade de realizar a guarda e vigilância das bases aéreas e locais de interesse da Aeronáutica, sendo em 1980 renomeada para Infantaria da Aeronáutica cuja missão, com o passar do tempo, passou a englobar outras atividades como contraincêndio, busca e salvamento, operações especiais e defesa antiaérea (Ministério da Defesa, 2024a).

Caudill (2014) afirma que a Força Aérea Americana deve otimizar três componentes para aperfeiçoar a defesa das bases e garantir a continuidade das operações aéreas, são eles: desenvolver líderes competentes para melhorar a defesa das bases aéreas, investir em tecnologias inovadoras de

defesa de base e promover conceito de defesa integrada para todos os membros da Força Aérea. Nesse viés, percebe-se que a INFAER precisa de investimento tanto na área tecnológica quanto formacional para exercer adequadamente sua função.

O Conceito de Emprego da Infantaria define que a INFAER:

É responsável por proteger o pessoal, os conhecimentos, os equipamentos e as instalações do COMAER de ataques cinéticos terrestres, perpetrados por criminosos comuns, agentes de inteligência, sabotadores, agentes perturbadores da ordem pública (APOP), terroristas, organizações criminosas (OCRIM) e forças militares terrestres, aeroterrestres e anfíbias, por meio do emprego da força. (Ministério da Defesa, 2024a, p. 6)

Nesse sentido, a FAB atribui à infantaria algumas missões que devem ser realizadas para cumprir com suas responsabilidades, como a segurança das suas instalações, tendo em vista que essas alocam recursos de alto valor estratégico para a segurança nacional. Surge, então, o conceito de Ações de Força Aérea para padronizar e organizar as formas de emprego dos meios da FAB.

A DCA 1-1 define Ação de Força Aérea como “ação caracterizada pelo emprego de Meios Aeroespaciais e de Força Aérea para causar os efeitos desejados (...)” (Ministério da Defesa, 2024b, p. 9). Esse documento também cita as Ações de Força Aérea realizadas pela FAB. Nesse contexto, a DCA 125-5 (2024) estabelece quais dessas são realizadas pela INFAER e suas respectivas áreas de atuação.

Quadro 1 Ações de Força Aérea e Áreas de Atuação da INFAER.

Ação de Força Aérea	Área de atuação da INFAER
Autodefesa de Superfície	Segurança e Defesa
Polícia da Aeronáutica	
Segurança das Instalações	
Defesa Antiaérea	Defesa Aeroespacial
Ação Direta	Operações Especiais
Contraterrorismo	
Guiamento Aéreo Avançado	
Reconhecimento Especial	
Busca e Salvamento	Busca e Salvamento
Busca e Salvamento em Combate	

Fonte: DCA 125-5, Força Aérea Brasileira

Segurança e Defesa (SEGDEF) se refere ao conjunto de medidas e ações a fim de garantir

a integridade física e a proteção das estruturas, equipamentos, conhecimentos e pessoas em locais de interesse estratégico (Ministério da Defesa, 2024a). Essa função torna-se fundamental, tendo em vista a importância das instalações da FAB para a sustentação da soberania nacional.

Caudill (2019) afirma que a defesa de uma unidade aérea necessita de uma abordagem “air-minded” que vai além de uma mera defesa perimetral, ela inclui defesa contra ataques de insurgentes, ameaças de mísseis e sabotagem de uma maneira integrada e proativa. Com isso, ele enfatiza a necessidade de uma melhor integração entre atividades de inteligência, vigilância e reconhecimento, além da implementação de contramedidas não letais e de dissuasão adaptadas às condições urbanas.

Em complemento a essa ideia, o general italiano Giulio Douhet (1930) revela que as aeronaves são significativamente mais vulneráveis no solo, antes da decolagem, do que quando já estão em voo. Essa vulnerabilidade se deve a vários fatores como a exposição a ataques diretos no solo e a dependência de infraestruturas, os quais, quando está em voo, a aeronave não apresenta ou minimiza as possibilidades inimigas. Analisando conflitos históricos e contemporâneos, observa-se que ataques a bases aéreas são uma tática comum para enfraquecer o poder aéreo do inimigo. Um exemplo recente pode ser visto na guerra entre a Rússia e a Ucrânia, em que a Ucrânia lançou ataques a bases aéreas russas, visando diminuir a capacidade de combate da força inimiga (BBC News, 2022).

Assim, considerando que a maioria das bases aéreas brasileiras encontram-se em áreas urbanas ou próximas a centros urbanos, é de suma importância que os oficiais de Infantaria estejam devidamente capacitados para operar nesse ambiente operacional.

1.3 CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE INFANTARIA

Conforme a Plano do Comando da Aeronáutica (PCA) 37-27, em 1952, foi instituído o Curso de Formação de Oficiais de Infantaria de Guarda (CFOIG) que mais tarde passou a ser denominado Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (Ministério da Defesa, 2021). Atualmente, o CFOInf é realizado na Academia da Força Aérea (AFA) e busca desenvolver nos Cadetes de Infantaria, que são os militares matriculados nesse curso, as competências necessárias ao Oficial da Aeronáutica previstas no Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 36-9 (Ministério da Defesa, 2023).

O currículo atual dos Cadetes de Infantaria compreende diversas disciplinas que se

dividem em quatro campos: Campo de Formação Geral (46 disciplinas), Formação Profissional (34 disciplinas), Formação Militar (34 disciplinas) e Atividades Complementares (26 disciplinas) com uma carga-horária final de 6721 horas/aula (Ministério da Defesa, 2024c).

Ao final do CFOInf os concludentes serão bacharéis em Ciências Militares, com habilitação em Infantaria da Aeronáutica e bacharéis em Administração, com ênfase em Administração Pública de acordo com a Instrução do Comando da Aeronáutica (ICA) 37-901 que aborda sobre o Projeto Pedagógico para o Curso (PPC) de formação de Oficiais de Infantaria (Ministério da Defesa, 2024c).

Além disso, é de grande importância que sejam desenvolvidos, nos Cadetes de Infantaria, atributos de liderança e tomada de decisão para que esses, quando oficiais, possam realizar planejamentos e comandar tropas para o cumprimento das missões. Caudill (2014) relata que a liderança é um fator crítico para o sucesso das operações de defesa das bases aéreas principalmente no contexto de insurgência, nos quais os líderes precisam ser rápidos e ágeis nas suas tomadas de decisões. Para isso, os Cadetes têm ao longo de sua formação disciplinas para desenvolver as competências relacionadas com esse atributo, como: Liderança, Trabalho de Comando e Atividade de Desenvolvimento de Liderança.

Nesse contexto, considerando que o CFOInf prepara os militares para enfrentarem os desafios de suas carreiras, é necessário que esse aborde disciplinas capazes de desenvolver as competências necessárias para o futuro oficial atuar no ambiente urbano. Com isso, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso do CFOInf, a formação dos Cadetes de Infantaria compreende conhecimentos acerca de operações em áreas urbanas em 10 matérias específicas conforme o Apêndice B (Ministério da Defesa, 2024c).

2 METODOLOGIA

Segundo Denzin e Lincoln (2017) a investigação qualitativa busca compreender os fenômenos a partir do ponto de vista dos participantes. Assim, a pesquisa foi desenvolvida com uma natureza qualitativa a fim de analisar as percepções dos Oficiais de Infantaria da Aeronáutica acerca do preparo e aplicação dos conhecimentos de operações em ambientes urbanos.

Para atingir esse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental a fim de analisar o cenário urbano e identificar a importância do conhecimento e treinamento acerca do combate urbano, determinar a relação entre o combate urbano e a Infantaria da Aeronáutica e

compreender as atividades desenvolvidas por militares do Quadro de Oficiais de Infantaria (QOInf). Além disso, foi aplicado um formulário, por meio da plataforma Google Formulários, para 29 Oficiais de Infantaria, dos quais 21 responderam.

O formulário foi composto de 1 pergunta e 6 afirmações a serem respondidas de forma anônima e utilizou a Escala de Likert, em sua maioria, devido a sua eficácia em medir variáveis subjetivas como atitudes e opiniões (Likert, 1932). O objetivo é avaliar a percepção desses oficiais sobre a importância das técnicas, táticas e procedimentos do combate urbano, além de avaliar a percepção dos mesmos acerca da sua formação, com ênfase nesses conhecimentos.

Assim sendo, a amostra da pesquisa foi definida aleatoriamente contemplando os seguintes critérios: ser Oficial de Infantaria da Força Aérea Brasileira e pertencer a turma Orthrus ou Árion formadas pela AFA nos anos de 2023 e 2024, respectivamente.

Para a análise dos dados coletados por meio do formulário, optou-se pela análise descritiva, com apoio de gráficos e frequências absolutas e relativas para encontrar percepções predominantes. Além disso, Gil (2008) recomenda a utilização da análise descritiva como forma de identificar padrões, características de um grupo ou associação entre variáveis em levantamentos.

Conforme estabelecido na Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 em seu artigo 2º, XIV, emitida pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), pesquisa de opinião pública é definida como uma consulta, verbal ou escrita, realizada através de uma metodologia para obter a preferência ou avaliação dos participantes sobre temas, sem a possibilidade de identificação desses (Ministério da Saúde, 2016). Logo, não houve necessidade da seguinte pesquisa passar pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que as respostas do formulário foram realizadas de forma anônima e buscou apenas opiniões e percepções acerca do tema sem identificação de dados pessoais.

Para isso, os oficiais participantes, antes de responder a pesquisa, concordam com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi esclarecido os objetivos do estudo, o sigilo das informações coletadas, a garantia do anonimato e a voluntariedade da participação.

3 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A presente seção tem como objetivo apresentar, analisar e discutir os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário aplicado aos Oficiais de Infantaria da Aeronáutica formados nos anos de 2023 e 2024.

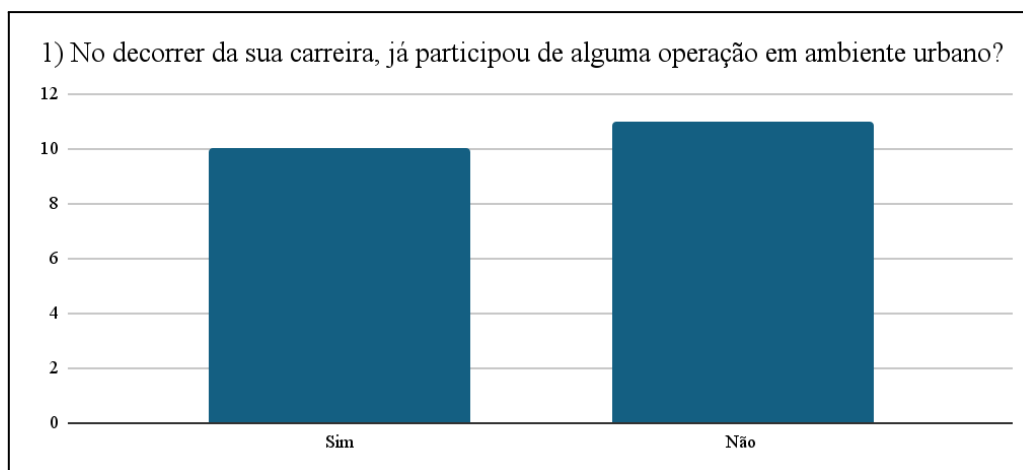


Gráfico 1 Participação em operação urbana

Fonte: elaboração própria

Com base no Gráfico 1, levando em consideração que esses militares estão no início de sua carreira, percebe-se que uma parcela significativa dos oficiais já foi exposta ao cenário urbano, sendo assim se torna claro que muitos necessitam desses conhecimentos para aumentar a eficiência das suas atuações. Outro fator que deve ser levado em consideração é que essa porcentagem tende a aumentar com o passar do tempo, à medida que os militares evoluem em suas carreiras e são designados para outras missões, tendo em vista a crescente atuação desses no cenário global urbanizado. Logo, é plausível afirmar que ao longo de suas trajetórias grande parte dos oficiais têm oportunidades de trabalhar nesse cenário.

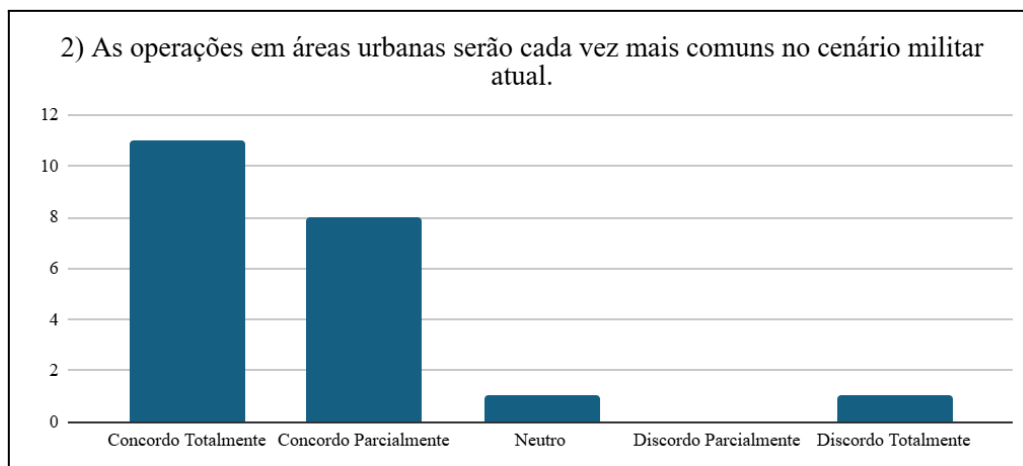


Gráfico 2 Frequência das operações urbanas

Fonte: elaboração própria

A quase unanimidade das respostas positivas para a afirmação (90% dos oficiais) demonstra o grande nível de concordância desses com o fato de que o ambiente urbano será cada vez mais presente no cenário militar. Isso demonstra que os Oficiais de Infantaria reconhecem a urbanização do campo de batalha como um fenômeno real. Essa ideia vai ao encontro com as ideias do autor David Kilcullen (2013) quando afirma que os conflitos estão cada vez mais ocorrendo em áreas povoadas.

Além disso, a doutrina norte-americana JP 3-06 (*Joint Urban Operations*) também já aponta o ambiente urbano como um dos principais cenários para os conflitos atuais (Estados Unidos, 2013). Isso demonstra que não é somente um pensamento brasileiro, mas também um pensamento global acerca do conflito.

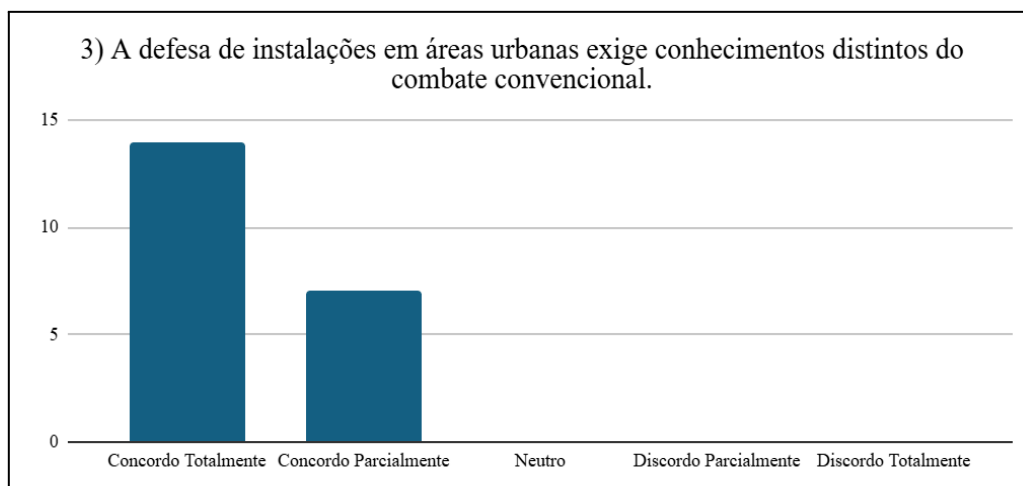


Gráfico 3 Utilidade para defesa das instalações

Fonte: elaboração própria

O resultado do Gráfico 3 demonstra a concordância em todos os Oficiais a respeito da necessidade de conhecimentos específicos e distintos para atuação no ambiente urbano. Sendo assim, reforça a ideia inicial da importância de os militares estarem capacitados para operar nessa condição com os conhecimentos exigidos para o cumprimento de suas missões, o que, conseqüentemente, gera a necessidade de investimentos na formação e habilitação desses profissionais. Logo, é notório a concordância entre os pensamentos dos participantes da pesquisa e os estudiosos citados ao longo do trabalho, isso revela que a realidade brasileira não difere do cenário global.

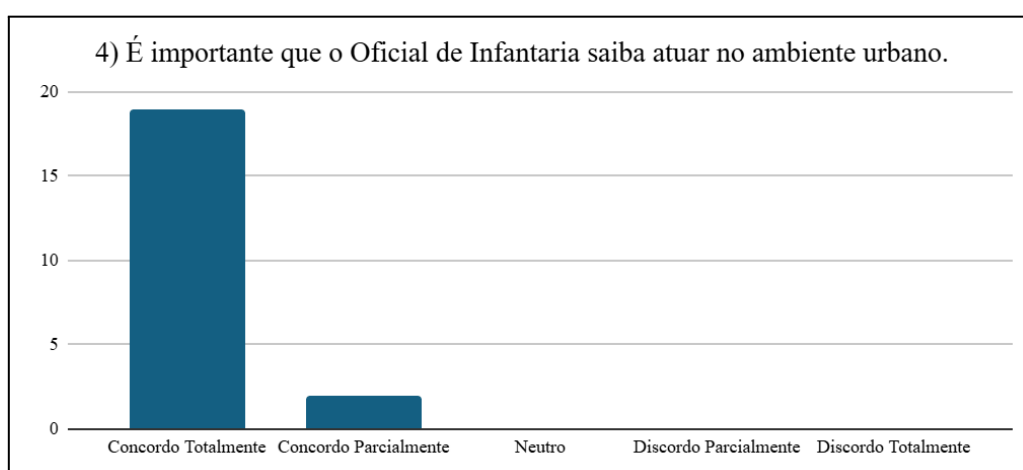


Gráfico 4 Importância do conhecimento sobre atuação no ambiente urbano

Fonte: elaboração própria

Conforme o Gráfico 4 os Oficiais de Infantaria reconhecem saber atuar no ambiente urbano como uma competência essencial para o exercício de suas funções atualmente. Logo, é notório que os relatos dos autores sobre o combate urbano na modernidade estão alinhados com o pensamentos dos Oficiais.

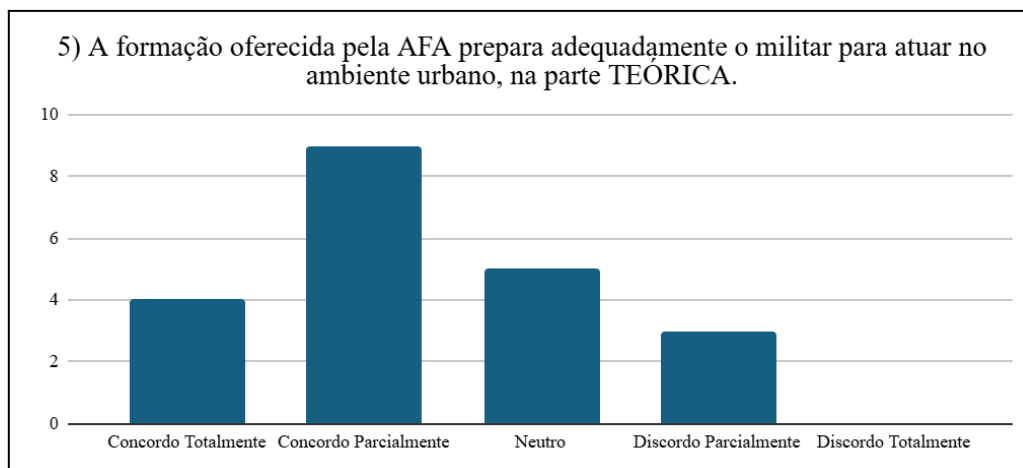


Gráfico 5 Parte teórica da formação na AFA

Fonte: elaboração própria

Os dados revelam uma percepção positiva, porém com divergências acerca da formação na AFA no que se refere aos conhecimentos de combate urbano. 13 Oficiais (61 %) têm uma percepção positiva, porém em sua maioria (9 Oficiais) não concordam totalmente, ou seja, acham que tem aspectos a serem melhorados para que tenha uma ótima formação na parte teórica. Já o restante dos Oficiais mantém sua postura neutra ou de discordância o que pode indicar uma falta de clareza ou insuficiência no conhecimento adquirido durante sua formação.

Kilcullen (2013) afirma que os conflitos necessitarão cada vez mais de uma resposta flexível e adaptada à realidade local, sendo assim há uma constante necessidade de atualização das doutrinas e ensinamentos sobre os conflitos para que seja possível essa resposta flexível.

Tendo em vista o cenário global dos conflitos, esse resultado demonstra que deve-se ter mais atenção com a profundidade, qualidade e quantidade dos conhecimentos ensinados para os militares durante sua formação a fim de diminuir essa taxa de discordância e preparar adequadamente quem irá atuar no contexto urbano.

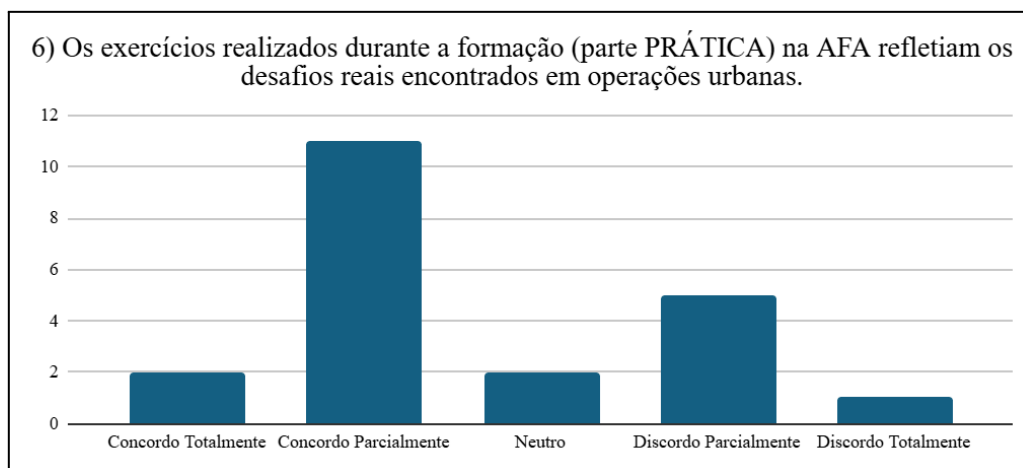


Gráfico 6 Parte prática da formação na AFA

Fonte: elaboração própria

Os autores como Caudill (2014) e David Kilcullen (2013) afirmam que o combate urbano impõe características ímpares ao combate que devem ser treinadas e conhecidas pelos combatentes a fim de maximizar a chance de vitória.

Sendo assim, o resultado do Gráfico 6 revela uma falta de consenso nas opiniões no que diz respeito à parte prática da formação. Apesar de uma parcela concordar com a funcionalidade desses exercícios, a maioria considera que deve haver um desenvolvimento na condução das atividades de modo a torná-los mais fiéis ao cenário real. Isso indica que os exercícios realizados durante a formação não são suficientes para reproduzir de forma eficaz a realidade dos desafios do meio urbano. Esse dado revela a importância do aperfeiçoamento desses treinamentos práticos.

Em uma análise mais crítica das respostas sobre teoria e prática, percebe-se uma queda das respostas “neutro” e um aumento das colunas de “Discordo Parcialmente” e “Discordo Totalmente”. Esse fato pode ocorrer por diversos motivos, como o treinamento prático pode não estar refletindo a realidade, por conta da alta complexidade e possibilidades de cenários que podem ser encontrados. Outro fator que deve ser considerado é que esses Oficiais participantes da pesquisa, em sua maioria, podem ser considerados inexperientes, devido ao pouco tempo de serviço e poucas possibilidades de atuação. Além disso, a prática tende a evidenciar e tornar mais claro os ensinamentos adquiridos na parte teórica e por isso os Oficiais são mais críticos na avaliação da atividade simulada.

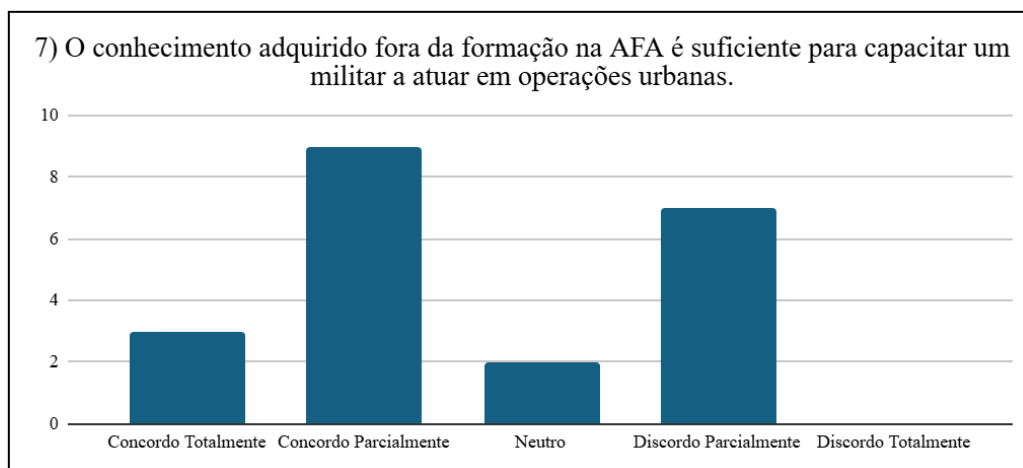


Gráfico 7 Suficiência do conhecimento adquirido fora da AFA

Fonte: elaboração própria

Valerio Netto (2021) ressalta a importância do treinamento continuado para garantir um melhor desempenho nas funções. Logo, considerando como conhecimento adquirido fora da AFA as experiências dos militares e cursos ou estágios que ensinam sobre o assunto. As respostas dos oficiais demonstram que, embora uma parcela dos Oficiais reconheçam o valor do conhecimento adquirido fora da AFA e de eles fornecerem esse treinamento continuado, a maioria não os considera suficientes, indicando que isso não supre a formação. Sendo assim, percebe-se que o conhecimento adquirido na AFA é de grande relevância para construção do aprendizado sobre combate urbano e que há um complemento entre o que é ensinado durante a formação e o que é aprendido após ela para o preparo do militar. Sendo assim, fica explícito que há uma necessidade de aumentar os investimentos na formação para que essa possa abranger mais conhecimentos e de forma mais profunda, a fim de evitar lacunas na capacitação dos militares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, o cenário de atuação da Infantaria da FAB tem se transformado, aumentando cada vez mais a presença dos militares em ambientes urbanos. A Infantaria da Aeronáutica passou a enfrentar situações que exigem cada vez mais conhecimento específico dos militares. Nesse contexto, o domínio das técnicas de combate urbano tem se tornado um diferencial.

Partindo desse cenário, o presente trabalho analisou como os Oficiais de Infantaria da Aeronáutica avaliam o impacto do uso das técnicas de combate urbano para enfrentar os desafios da segurança de instalações militares em ambientes urbanos. Com isso, foi possível identificar a

importância do conhecimento e treinamento acerca do combate urbano, além de explicitar a relação entre o combate urbano e a Infantaria da Aeronáutica e por fim analisar a percepção dos Oficiais de Infantaria sobre como as operações urbanas são abordadas no CFOInf. Assim, a pesquisa foi estruturada com base em um problema claro e atual: em que medida o conhecimento das técnicas de combate urbano auxilia os Oficiais de Infantaria da Aeronáutica na segurança das instalações?

Com base na pesquisa bibliográfica foi possível perceber a importância da preocupação com o cenário urbano atual para a Força Aérea Brasileira. Nesse contexto, a coleta de opiniões dos Oficiais recém-formados mostrou que apesar de considerarem importante os conhecimentos relativos ao ambiente urbano ligado à defesa das instalações, houve uma percepção sobre a necessidade de melhora na formação (principalmente na parte prática) nesse quesito. Esse fato cresce de importância, pois o conhecimento adquirido fora da AFA é útil, porém não é suficiente por si só para cumprir essa falta da formação bem estruturada. Logo, percebe-se que as técnicas de combate urbano auxiliam consideravelmente os Oficiais de Infantaria da FAB para que consigam exercer com excelência suas funções na segurança das instalações, na medida em que aumentam o escopo do conhecimento dos militares para além do combate convencional.

Esse resultado tem implicações importantes tanto para o campo acadêmico quanto para a formação militar. Na parte acadêmica, reforça a necessidade de aprofundamento e atualização da formação militar com o cenário atual. Essa análise ainda contribui ao demonstrar empiricamente a percepção dos Oficiais sobre a abordagem de conhecimentos relativos a operações urbanas. Já para a formação militar, o estudo oferece um panorama atual da percepção dos Oficiais recém-formados e aponta que o CFOInf pode se beneficiar com um ajuste no currículo para abordar de forma mais enfática os conhecimentos acerca do combate urbano. Além disso, apresenta que o reforço na parte prática pode ser essencial para aproveitar melhor o ensino para os militares. Sendo assim, o trabalho serve como base para avaliações futuras e implementação de mudanças.

Por fim, recomenda-se novas pesquisas que ampliem o escopo e avaliem a percepção dos Oficiais de Infantaria com mais tempo de serviço e experiência. Além disso, uma análise comparativa de como o assunto é tratado em outras Forças Armadas e Auxiliares pode auxiliar a abordagem aqui iniciada.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Hugo. **Batalha de Mogadíscio**. 2008. 99 f. Trabalho de Investigação Aplicada - Academia Militar, Lisboa, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62694057.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ARNOLD, Thomas D.; FIORE, Nicolas. Cinco Lições Operacionais Provenientes da Batalha de Mossul. **Military Review**, Fort Leavenworth, v. 99, n. 1, p. 49-65, Janeiro-Fevereiro, 2019. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/Arnold-Fiore-Cinco-Licoes-Operacionais-Provenientes-da-Batalha-por-Mossul-POR-Q3-2019.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2025.

BBC NEWS. **Drone attack on Russian bomber base**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-64092183>. Acesso em: 29 set. 2024.

BOWDEN, Mark. **Black Hawk Down: A Story of Modern War**. Berkley: Atlantic Monthly Press, 1999.

BRASIL. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

CAUDILL, Shannon W. **Defending Air Bases in an Age of Insurgency**. Montgomery: Air University Press, 2014. Disponível em: https://www.airuniversity.af.edu/Portals/10/AUPress/Books/B_0136_CAUDILL_DEFENDING_AIR_BASES.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

CAUDILL, Shannon W. **Defending Air Bases in an Age of Insurgency**. Volume 2. Montgomery: Air University Press, 2019. Disponível em: https://www.airuniversity.af.edu/Portals/10/AUPress/Books/B_0154_Caudill_Defending_Air_Bases_In_An_Age_Of_Insurgency_Vol_II.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

DE MESQUITA, Alex Alexandre. **O Combate Urbano - Como organizar as unidades de combate da Brigada Blindada, para o investimento a uma localidade, baseado no estudo das campanhas em Beirute (1982), Grozny (1994) e Bagdá (2003)**. 2008. 16 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <https://toaz.info/doc-view-3>. Acesso em: 20 out. 2024.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. 5. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2018. Disponível em: https://d11.cuni.cz/pluginfile.php/1143325/mod_resource/content/1/Norman%20K.%20Denzin%20%20Yvonna%20S.%20Lincoln%20-%20The%20SAGE%20Handbook%20of%20Qualitative%20Research-SAGE%20Publications%2C%20Inc%20%282017%29.pdf. Acesso em: 21 abr 2025.

DOUHET, Giulio. **The Command of the Air**. Trad. e ed. Dino Ferrari, Joseph P. Harahan e Richard H. Kohn. Montgomery: Air University Press, 2019. Disponível em: https://www.airuniversity.af.edu/Portals/10/AUPress/Books/B_0160_DOUHET_THE_COMMAND_OF_THE_AIR.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

ESTADOS UNIDOS. **Joint Urban Operations: Joint Publication 3-06**. Washington, D.C.: Joint Chiefs of Staff, 2013. Disponível em: https://irp.fas.org/doddir/dod/jp3_06.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

JENSEN, Benjamin M. et al. **Complex Terrain: Megacities and the Changing Character of Urban Operation**. Nova York: Marine Corps University Press, 2019. Disponível em: https://www.usmcu.edu/Portals/218/ComplexTerrain_web.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

KILCULLEN, David. **Out of the Mountains: The Coming Age of the Urban Guerrilla**. London: Hurst & Company, 2013. Disponível em: [https://www.defence.lk/upload/ebooks/David%20Kilcullen-Out%20of%20the%20Mountains_%20The%20Coming%20Age%20of%20the%20Urban%20Guerrilla-Oxford%20University%20Press%20\(2013\).pdf](https://www.defence.lk/upload/ebooks/David%20Kilcullen-Out%20of%20the%20Mountains_%20The%20Coming%20Age%20of%20the%20Urban%20Guerrilla-Oxford%20University%20Press%20(2013).pdf). Acesso em: 30 jan. 2025.

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes**. New York: Archives of Psychology, 1932. (No. 140). Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. **Conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica**. DCA 125-5. Brasília, 2024a.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira**. DCA 1-1. Brasília, 2024b.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. **Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA**. MCA 36-9. Brasília, 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Academia da Força Aérea**. PCA 37-27. Brasília, 2021.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. **Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais de Infantaria**. ICA 37-901. Brasília, 2024c.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da**

República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://acesse.one/gslz7>. Acesso em: 30 set. 2024.

ONU BRASIL. **ONU-Habitat: população mundial será 68% urbana até 2050.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-ser%C3%A1-68-urbana-at%C3%A9-2050>. Acesso em: 28 set. 2024.

SOLESCU, Daniel. Challenges faced by the Romanian Land Forces regarding training for the operations in the urban environment. **Land Forces Academy Review.** Sibiu, v. 98, n. 2, p. 115 - 120, Fevereiro, 2020. Disponível em: <https://sciendo.com/issue/RAFT/25/2>. Acesso em: 11 out. 2024.

VALERIO NETTO, Antonio. Estudo sobre a aplicação de simuladores para apoio ao processo andragógico no treinamento continuado de profissionais. **Brazilian Journal of Education Technology and Society (BRAJETS)**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 29-37, jan.-mar., 2021. Disponível em: <https://brajets.com/brajets/article/view/643/396>. Acesso em: 11 out. 2024.

APÊNDICE A - PESQUISA REALIZADA COM OS OFICIAIS DE INFANTARIA DA
AERONÁUTICA

PESQUISA DE OPINIÃO DOS OFICIAIS DE INFANTARIA DA FAB

Este formulário tem como objetivo analisar a percepção dos **Oficiais de Infantaria da Força Aérea Brasileira** sobre sua formação na Academia da Força Aérea (AFA) e conhecimentos em **operações em ambientes urbanos**. As respostas fornecidas contribuirão para a análise e conclusão de um Artigo científico sobre o tema, buscando identificar pontos fortes e áreas que podem ser aprimoradas na capacitação dos militares para esse tipo de operação.

As respostas são **sigilosas e serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos**, garantindo o anonimato dos participantes. A participação é voluntária e o tempo de resposta médio é 4 minutos. Não há custos ou pagamentos com respeito aos procedimentos envolvidos. Sua participação é essencial para construção de um estudo relevante e embasado.

Instruções: Para responder, leve em consideração que operação urbana é qualquer operação em uma área complexa e densamente povoada (Kilcullen, 2013), seja de defesa de instalação, escolta, ronda ostensiva, etc.

Estou ciente dos termos acima e aceito participar da pesquisa

1. No decorrer da sua carreira, já participou de alguma operação em ambiente urbano?

Sim

Não

2. As operações em áreas urbanas serão cada vez mais comuns no cenário militar atual.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Neutro

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

3. A defesa de instalações em áreas urbanas exige conhecimentos distintos do combate convencional.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Neutro
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

4. É importante que o Oficial de Infantaria saiba atuar no ambiente urbano.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Neutro
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

5. A formação oferecida pela AFA prepara adequadamente o militar para atuar no ambiente urbano, na parte TEÓRICA.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Neutro
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

6. Os exercícios realizados durante a formação (parte PRÁTICA) na AFA refletiam os desafios reais encontrados em operações urbanas.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Neutro
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

7. O conhecimento adquirido fora da formação na AFA é suficiente para capacitar um militar a atuar em operações urbanas.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Neutro
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

APÊNDICE B - QUADRO DAS MATÉRIAS COM SUAS COMPETÊNCIAS RELACIONADAS

Quadro 2 Matérias com suas competências relacionadas

(continua)

Nome da matéria	Competência relacionada
Direito Aplicado às Ações de Polícia da Aeronáutica	1) Identificar as melhores práticas para aplicação da legislação penal; e 2) Aplicar as medidas preventivas e assecuratórias pertinentes à atividade de Polícia Judiciária Militar (Ap).
Estágio Prático de Infantaria 1	1) Esboçar Projetos de Atividades Operacionais para as Unidades de Infantaria, conforme o Processo de Preparo Operacional; 2) Identificar as técnicas, táticas e procedimentos utilizados nas atividades aplicadas na Ação de Autodefesa de Superfície (An); 3) Identificar as técnicas, táticas e procedimentos utilizados nas atividades aplicadas nas Ações de Força Aérea da área de Operações Especiais (An); e 4) Identificar as técnicas, táticas e procedimentos utilizados nas atividades aplicadas nas Ações de Força Aérea de Busca e Salvamento e Busca e Salvamento em Combate (An).
Estágio Prático de Infantaria 2	1) Aplicar os conhecimentos adquiridos à realidade dos diversos setores das Unidades de Segurança e Defesa; 2) Associar as ordens operacionais e procedimentos gerais de adjudicação, acionamento e emprego dos meios de Infantaria da Aeronáutica pelo Comando da Aeronáutica; 3) Esboçar Projetos de Atividades Operacionais para as Unidades de Infantaria, conforme o Processo de Preparo Operacional; 4) Exemplificar as técnicas e procedimentos utilizados na Ação de Defesa Antiaérea; 5) Exemplificar as técnicas, táticas e procedimentos utilizados nas atividades aplicadas na Ação de Autodefesa de Superfície; 6) Exemplificar as técnicas, táticas e procedimentos utilizados nas atividades aplicadas nas Ações de Força Aérea da área de Operações Especiais; 7) Exemplificar as técnicas, táticas e procedimentos utilizados nas atividades aplicadas nas Ações de Força Aérea de Busca e Salvamento e Busca e Salvamento em Combate; e 8) Identificar o emprego dos recursos materiais e humanos no Processo de Preparo Operacional Terrestre nos setores estagiados.
Infantaria da Aeronáutica 1	1) Identificar a Doutrina Básica da FAB; 2) Selecionar as Ações de Força Aérea aplicáveis ao conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica conforme Doutrina Básica da FAB; 3) Destacar o conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica dentro dos elementos da Doutrina Básica da FAB; 4) Identificar as normas que descrevem a organização e o funcionamento das Unidades de Infantaria da Aeronáutica; 5) Identificar as características das diversas áreas de atuação da Infantaria da Aeronáutica; e 6) Identificar as documentações que norteiam o Processo de Preparo Operacional Terrestre.

(continua)

Nome da matéria	Competência relacionada
Infantaria da Aeronáutica 2	<ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender a legislação do Serviço Militar; 2) Empregar os procedimentos de mobilização e desmobilização no Serviço Militar; 3) Identificar o apoio logístico necessário para realizar as Ações de Força Aérea de Operações Especiais; 4) Identificar o apoio logístico necessário para realizar as atividades das Ações de Força Aérea de Busca e Salvamento e Busca e Salvamento em Combate; 5) Identificar o apoio logístico necessário para realizar as atividades de Autodefesa de Superfície; e 6) Identificar quais são os meios de Força Aérea vocacionados para apoiar as atividades de Autodefesa de Superfície.
Operações Urbanas	<ol style="list-style-type: none"> 1) Descrever as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes à atividade de Controle de Distúrbios; 2) Descrever as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes à atividade de Garantia da Lei e da Ordem (GLO); e 3) Cumprir adequadamente atribuições, em conformidade com normas, leis e regulamentos, assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões.
Polícia da Aeronáutica	<ol style="list-style-type: none"> 1) Identificar os princípios legais para o emprego da Polícia da Aeronáutica; 2) Compreender os meios de Força Aérea necessários para realização da Ação de Polícia da Aeronáutica; 3) Descrever as técnicas e procedimentos pertinentes à atividade de perícia Criminal; 4) Descrever as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes à atividade de Medidas de Controle de Solo; 5) Descrever as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes à atividade de Segurança e Proteção de Autoridades; 6) Descrever as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes às atividades de bloqueio e controle de vias, controle de trânsito e patrulhamento ostensivo; 7) Descrever as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes às atividades de busca e apreensão e guarda de presos disciplinares; 8) Descrever as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes às atividades de escolta; 9) Elaborar planejamento de missões de Polícia da Aeronáutica em seu nível de responsabilidade; 10) Empregar as técnicas de busca e apreensão e guarda de presos disciplinares; 11) Empregar as técnicas de controle de distúrbios; 12) Empregar as técnicas de controle de pessoas e veículos em área de interesse do COMAER; 13) Empregar as técnicas de garantia da lei e da ordem; 14) Empregar as técnicas de medidas de controle de solo; 15) Empregar as técnicas de perícia criminal; 16) Empregar as técnicas de segurança e proteção de autoridades; e 17) Identificar a importância da Ação de Polícia da Aeronáutica para o cumprimento da missão da FAB.

(conclusão)

Nome da matéria	Competência relacionada
Segurança das Instalações 1	1) Interpretar a legislação, os armamentos, os equipamentos, as técnicas, as táticas e os procedimentos pertinentes à Ação de Segurança das Instalações; 2) Identificar as atividades relacionadas com a Ação de Força Aérea de Segurança de Instalações; 3) Descrever os meios de Força Aérea vocacionados para apoiar as atividades da Ação de Segurança de Instalações, suas particularidades e potencialidades; 4) Descrever o apoio logístico necessário para realizar as atividades de Segurança de Instalações; e 5) Identificar a doutrina de emprego na Ação de Segurança das Instalações.
Segurança das Instalações 2	1) Identificar as Normas relacionadas ao planejamento das ações de Segurança de Instalações; 2) Identificar as Normas Operacionais de Segurança e Defesa aplicáveis à Segurança das Instalações; 3) Utilizar as normas relacionadas ao planejamento das ações de Segurança de Instalações, no seu nível de responsabilidade; 4) Elaborar um Planejamento de Segurança das Instalações, conforme a legislação do Sistema de Segurança e Defesa; e 5) Cumprir adequadamente atribuições, em conformidade com normas, leis e regulamentos, assumindo e enfrentando as consequências de suas atitudes e decisões.
Técnicas de Polícia da Aeronáutica	1) Identificar as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes à atividade de Medidas de Controle no Solo; 2) Identificar as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes às atividades de bloqueio e controle de vias, controle de trânsito e patrulhamento ostensivo; 3) Identificar as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes às atividades de busca e apreensão e guarda de presos disciplinares; 4) Identificar as técnicas, táticas e procedimentos pertinentes às atividades de escolta; 5) Descrever os meios de Força Aérea vocacionados para apoiar as atividades da Ação de Polícia da Aeronáutica, suas potencialidades e particularidades; 6) Descrever o apoio logístico necessário para realizar as atividades da Ação de Polícia da Aeronáutica; e 7) Aplicar as técnicas, táticas e procedimentos utilizados nas atividades da Ação de Polícia da Aeronáutica.

Fonte: Elaboração própria com base na ICA 37-901